

An account of the research process of individual artistic language on engraving, based on the use of plastic sheets as moulds and its printing. The article below describes the experiments carried out intending to confirm and go further into the results achieved – the plastic’s expression possibilities – in the paperwork for the PhD thesis conceived and concluded in Spain a year before, as well as to try and compare to the national plastics. This process created about thirty engravings, which were called the “piscies’ serie” and were displayed in two different exhibitions, in Goiânia and Brasília.

Key words: engraving, moulds, printing

| abstract

Série Peixes: procedimentos experimentais em gravura

josé César
CLÍMACO

resumo

Relato do processo de investigação de linguagem artística individual em gravura com base no emprego de lâminas de plásticos como matrizes e sua impressão. Descreve os experimentos realizados, com o intuito de aprofundar e confirmar resultados obtidos – as possibilidades expressivas dos plásticos – no trabalho de Tese de Doutorado realizada na Espanha um ano antes, assim como experimentar e comparar com os plásticos nacionais. Esse processo gerou cerca de trinta gravuras, intituladas “série peixes” e exibidas em duas exposições, em Goiânia e Brasília.

Palavras-chave: gravura, matrizes, impressão

Não quero que seja,
mas que pareça,
ou melhor, não que pareça,
mas que lembre,
ou ainda, mais do que lembre,
apenas evoque.
(Clímaco, J.C. Inédito)

A realização de uma gravura envolve, necessariamente, dois momentos simultâneos e praticamente indissociáveis: um momento **criativo**, que compreende a elaboração de um desenho ou imagem realizada sobre uma determinada matriz e um segundo, **técnico**, que é o de sua execução sobre esta matriz. São indissociáveis esses dois momentos na medida em que o processo de criação – além da vontade do artista ou do que ele pretende expressar – não obedece mais que a algumas regras de composição, mas sua execução estará sujeita às características dos materiais e instrumentos utilizados, embora a eleição destes elementos também esteja sujeita às necessidades expressivas da imagem artística. No caso presente – a produção da série de gravuras “Peixes” – a indissociabilidade destes dois momentos esteve ainda mais acentuada, na medida em que, em geral, o processo de criação e gravação da imagem era realizado diretamente sobre a matriz, sem a elaboração prévia de um projeto preciso. Naturalmente, estivemos sempre executando esboços que poderiam ou não ser utilizados posteriormente em alguma gravura, mas, normalmente, quando aproveitados, eram executados diretamente sobre a matriz, sem um processo preciso de transferência.

O projeto de produção artística que deu origem a esta série tinha, como objeto primeiro, a realização de uma pesquisa de linguagem artística individual dentro das técnicas de gravura, simultaneamente a uma experimentação de materiais. Em outras palavras, a criação de uma série de

gravuras, obedecendo a uma necessidade e a um processo criativo individual, com a preocupação de realizar um trabalho dentro de uma linguagem artística contemporânea. Em segundo lugar, dando continuidade à investigação realizada recentemente em nossa tese de doutorado (Clímaco, 1995), quando empregamos plásticos e materiais disponíveis em Madri, buscamos utilizar materiais similares de fabricação nacional, com o fim de investigar as semelhanças e possíveis diferenças no seu comportamento e nos resultados obtidos. No presente trabalho não nos pautamos pelo mesmo rigor com relação à técnica que orientou aquela tese. Pelo contrário, como neste momento nossa prioridade era a produção de gravuras artísticas, nossa maior preocupação esteve voltada para os aspectos estéticos/plásticos da gravura, embora não tenhamos nos descuidado do registro dos aspectos técnicos, da pesquisa de novos procedimentos e as possibilidades expressivas que eles podem oferecer.

Trabalhamos também, obedecendo a impulsos individuais, com relevos muito acentuados, procedimento não comumente utilizado na gravura tradicional, procurando explorar ao máximo as possibilidades que as matrizes de plásticos de maior espessura e os processos de adição podem proporcionar. Este comportamento implicou, conseqüentemente, em que o processo de impressão também tenha sido objeto de investigação.

Realizamos cerca de trinta gravuras, conjunto que denominamos “série peixes”, explorando, como o próprio nome diz, imagens de peixes como tema, mas não tivemos em nenhum momento uma preocupação documental, isto é, não buscamos uma representação realista dos peixes. Ao contrário, embora tenhamos partido, algumas vezes, de ilustrações ou fotografias, mas, na maior parte das vezes, de imagens de memória, creio que estas gravuras apenas evocam, ora peixes, ora fósseis, ora desenhos rupestres, imagens sem grandes defini-

ções, que em alguns momentos chegam a ser quase abstrações. Preocupavam-me – e me motivavam – o movimento das linhas, as formas, as texturas e os relevos que o tema sugeria.

Não podemos negar, contudo, que, por trás da exploração desta temática, há também uma preocupação com as questões ecológicas, de preservação ou recuperação da natureza. Sabemos que o crescimento constante das cidades e da população e a ocupação, assim como a exploração, desordenada de espaços – terra e água, mares e margens de rios – tem levado à sua destruição e à extinção de nossa flora e nossa fauna. Acreditamos que a associação das imagens com fósseis, ou mesmo desenhos rupestres, podem remeter à discussão destas questões.

Consideramos como resultado final deste trabalho, além das gravuras impressas, isto é, a produção artística propriamente dita, um relatório final contendo a descrição das técnicas investigadas e uma análise das possibilidades expressivas oferecidas pelos procedimentos e materiais utilizados; ficha técnica de cada gravura com descrição das técnicas utilizadas em sua execução; e uma exposição das gravuras, realizada em salas especializadas de exposições.¹

Usamos matrizes de plásticos laminados como o PVC, o PVC Expandido, o Poliestireno, o Polietileno e o Acrílico, que foram os plásticos que encontramos no mercado de Goiânia. Embora tivéssemos tido a preocupação de abrir para a experimentação de novos tipos de plásticos, não os encontramos, tendo que nos atermos somente a alguns plásticos já investigados. O único suporte não experimentado anteriormente foi uma lâmina de amianto, utilizado em uma única gravura. Utilizamos plásticos e materiais de fabricação nacional, como colas e solventes, nos propondo a observar possíveis diferenças e semelhanças de seus comportamentos assim como dos resultados obti-

dos. Experimentamos outros materiais, principalmente em pó, como carborundo e pigmentos, além de solventes e adesivos.

Com relação às técnicas empregadas, utilizamos processos de incisão, principalmente com goivas, formões e estiletos, algumas vezes perfurando ou recortando a matriz, e as ferramentas tradicionais da gravura em metal, como ponta seca, buris, roletas e *berceaux*; nos valem os procedimentos que envolvem calor, como queimadura (queimar áreas do plástico para obter texturas, aspereza e tons negros fortes), soldador a gás ou pirógrafo; processos de diluição com solventes e removedores; processos de adição, com adesivos e solventes; e o processo de adição de carborundo e suas possibilidades.

Tomamos como princípio a criação e a execução das imagens diretamente sobre as matrizes, sem a elaboração de projetos prévios detalhados. Algumas matrizes, após sua impressão, foram retrabalhadas para a confecção de uma nova gravura. Questões como temática, tamanho e suporte, ou materiais a serem utilizados, obedeceram unicamente às necessidades do processo criativo.

Buscamos também explorar profundamente relevos acentuados na gravura, através de incisões profundas e/ou cortes e recortes da matriz, com aqueles plásticos que assim o permitiam, e através dos processos de adição.

Tentamos, ainda, explorar a fundo as possibilidades que podem oferecer os processos de impressão, sem nos preocuparmos demasiadamente com os cânones estabelecidos. Algumas pranchas foram impressas de distintas maneiras – em relevo (como a xilogravura) ou em oco (como a gravura em metal), ou os dois processos simultaneamente – em oco e relevo. Assim, uma mesma matriz deu origem a diferentes gravuras. Igualmente, algumas matrizes foram retrabalhadas após sua tiragem e novamente impressas. Algumas matrizes

com relevos acentuados deram origem a gravuras impressas a seco, isto é, sem tinta, explorando somente o relevo da matriz sobre o branco do papel, que lhe conferiam, simultaneamente, leveza e expressividade.

Os plásticos laminados acima mencionados foram encontrados em estabelecimentos comerciais que fabricam boxe para banheiro (poliestireno, acrílico e polietileno), vendem materiais hidráulicos (PVC expandido) ou confeccionam placas de sinalização (PVC). O único material distinto que utilizamos como matriz, como já mencionamos anteriormente, foi uma lâmina de amianto, que não apresentou nenhuma particularidade ou vantagem aparente sobre os demais. Não é interessante para a incisão, pois se esgarça muito ao corte com buris e goivas, embora possa ser facilmente recortado com estilete. Também não dá bons resultados com queimadura direta, pois se formam “bolhas” em sua superfície, que cedem a qualquer pressão, mesmo suave, e tendem a soltar-se, como escamas. Não se corrói com solventes, não permitindo métodos de diluição. Ou seja, não apresentou qualquer vantagem, senão a facilidade de ser recortado. Realizamos somente uma gravura, impressa em relevo, que deu origem a uma segunda gravura, após o recorte da matriz.

Os plásticos utilizados, de fabricação brasileira, não apresentaram diferença com relação aos plásticos usados na investigação da tese. Embora saibamos que cada fabricante costuma empregar componentes distintos em sua fabricação (aditivos, tais como corantes, flexibilizantes, etc.), para objetivos diversos tais como dureza, flexibilidade, beleza ou durabilidade, suas características gerais são as mesmas, não demonstrando nenhuma particularidade.

Durante todo o processo utilizamos largamente os métodos de incisão com ferramentas de gravura em metal, como ponta seca, buril, etc, mas

com mais freqüência as ferramentas de xilogravura, como goivas em V ou em U, particularmente sobre os plásticos mais macios como o polietileno e o PVC expandido. Também sobre os plásticos mais duros como o PVC, mas com seu prévio amolecimento com a aplicação de solventes.

Em praticamente todas as gravuras nos valemos de alguma forma de incisão, mas algumas foram gravadas com entalhes profundos, à maneira e com os instrumento de xilogravura, muitas vezes perfurando ou vazando a matriz. Também chegamos a recortar a matriz, o que era feito com estiletos e, nos plásticos mais duros, como o PVC, com uma serra manual. A intenção era, no processo de impressão, transportar para o papel o acentuado relevo obtido, que costumava chegar a dois ou três milímetros, dando muita expressividade à gravura.

Além dos procedimentos de incisão, fizemos uso muito freqüente do processo da diluição. Enquanto nos experimentos do trabalho de tese, realizado na Espanha, utilizamos uma diversidade muito grande de solventes (tricloroetileno, éter, solventes universais), aqui usamos basicamente só o *thinner*, um solvente forte, muito utilizado comercialmente, que substitui todos estes citados, pois atua, de maneira muito satisfatória para nossos fins, sobre todos os plásticos solúveis. Puro, sobre o acrílico ou o poliestireno, produz manchas suaves, como a água tinta ou uma aguada de nanquim, e se presta à colagem (colar materiais à placa) e à soldadura (colar um plástico sobre outro), assim como ao processo com carborundo.

Trabalhamos em várias gravuras com a solução carborundo/*thinner* – aplicando essa solução com um pincel sobre a matriz. O carborundo, ao diluir-se a chapa com o *thinner*, adere perfeitamente à chapa, inclusive o PVC, permitindo a obtenção de superfícies ásperas que levam a um negro acentuado na gravura. Interessante também fica

a substituição do carborundo por um pigmento (usamos o pigmento comercial conhecido como pó xadrez). O pigmento produz uma superfície pouco áspera, mais irregular, proporcionando manchas mais suaves. Além disto colore a chapa, o que dá um resultado muito interessante, dando margem a uma outra possibilidade, a utilização do plástico como um suporte de pintura, se quisermos explorá-lo assim.

Outro produto usado na diluição foi o *removedor de tintas*, produto comercializado (em casas de tinta ou ferragistas) para retirar tintas velhas de superfícies diversas. Substitui igualmente os *decapantes*, citados na tese. Presta-se perfeitamente para amolecer a superfície do plástico para fazer texturas ou para arranque de matéria. Utilizamos amplamente o removedor sobre o PVC, que é um plástico muito duro, muito resistente ao corte e ao entalhe. Sobre este plástico ele não produz texturas, mas amolece o plástico suficientemente para utilização de ferramentas de xilo ou de buris, permitindo um corte muito doce, facilitando o entalhamento à maneira da xilogravura, a obtenção de talhos mais profundos, ou a produção de áreas texturadas.

Com relação aos processos de queimadura, largamente explorados no desenvolvimento da tese, não o usamos com a mesma freqüência nesta série de gravuras. Em algumas gravuras utilizamos a queimadura de adesivo, isto é, aplicando cola para canos sobre a prancha e, em seguida, atendo fogo, logrando áreas ásperas e com relevo. Em uma única matriz utilizamos o pirógrafo para obtenção de linhas, conseguindo, como sabemos, uma linha tríplice (uma linha forte – o sulco – cercada de duas linhas finas e suaves – as rebarbas). Também uma ou duas pranchas foram esquentadas para a impressão de texturas sobre sua superfície. O soldador a gás não foi empregado sobre nenhuma matriz.

Em algumas matrizes de polietileno, arranhamos a chapa com uma escova de aço esquentada diretamente na chama, conseguindo ranhuras com rebarbas muito acentuadas, que resultaram em intensas áreas negras. Este procedimento permite gravar sobre a chapa como se fossem pinceladas, logrando um resultado muito pictórico.

Tomamos a liberdade de utilizar uma mesma chapa gravada para a produção de gravuras distintas, isto é, uma única matriz gerando mais de uma gravura. Não é um procedimento “*ortodoxo*” no campo da gravura, não conheço nenhuma referência sobre isto na bibliografia específica, mas me recordo de ter visto algumas exposições onde se podia perceber esta prática, como, por exemplo, uma exposição de litografias de Renina Katz, em São Paulo, nos anos 80.

Algumas matrizes foram impressas em relevo para gerar uma gravura e em oco para gerar outra, partindo do princípio que as imagens assim obtidas seriam substancialmente distintas. Outras sofreram alguma classe de interferência após a execução de sua tiragem, para serem posteriormente impressas novamente, gerando outra gravura. Ou, ainda, associadas ou não com as formas anteriores, variando as cores utilizadas para a impressão.

Mais de uma matriz tiveram suas formas (os peixes) recortadas e destacadas do fundo, entintadas separadamente, com cores distintas e montadas (como um quebra cabeça) e impressas conjuntamente. Posteriormente, algumas foram impressas isoladamente, sem tinta, explorando somente o relevo da forma. Aplicamos também o processo “*china colée*”, com variação de cores e de papéis, empregando, para tal, super alfa, papéis de seda e de alumínio.

A experiência com impressão mais distinta foi com uma chapa de PVC expandido, de 0,8 mm de espessura, gravada com formões de xilogravura, com entalhes muito profundos, impressa de duas

formas, nenhuma à maneira convencional da xilogravura ou do metal. A primeira foi impressa sem tinta, com o papel muito umedecido, dobrado horizontalmente ao meio e desdobrado após a impressão, de tal maneira que a gravura se apresenta impressa duplicada, somente o relevo da matriz sobre o papel, relevo este percebido por ambas as faces do papel. A gravura foi emoldurada com vidro dos dois lados, de tal modo que ficasse visível por ambas as faces. A segunda impressão foi realizada também sem tinta e o entintamento da gravura foi realizado posteriormente à impressão, ainda na prensa, aplicando a tinta diretamente sobre o papel, com um rolo de xilogravura, com pouca tinta, em tom cinza muito suave, apenas para ressaltar ainda mais o relevo do papel.

Para fins de arquivamento e apresentação de relatório procedemos à realização de uma ficha de cada gravura realizada, onde constam os seguintes dados: número da série como título; tipo de plástico, dimensões da matriz e do papel de impressão; descrição do processo de gravação; processo de impressão e tiragem; outras observações cabíveis. Além destes dados constamos que todas as gravuras foram assinadas a lápis no canto inferior direito do papel, junto com o ano de realização, o número da tiragem anotado no canto inferior esquerdo e, ao centro, o título, entre aspas, “da Série Peixes” acompanhado do número de ordem da gravura, entre parênteses, em algarismos romanos – as ilustrações podem dar uma idéia mais precisa do que estivemos tratando.

Uma das primeiras gravuras da série – *Peixes* (II) –, diferentemente da grande maioria delas que apresentam apenas um ou dois peixes, esta tem um número maior de elementos em sua composição, apresentando vários peixes, na parte inferior, e elementos como lua, estrelas e pássaros, na superior, sugerindo água, terra e céu. E, ainda, uma escada, no centro, que une os distintos ambientes.

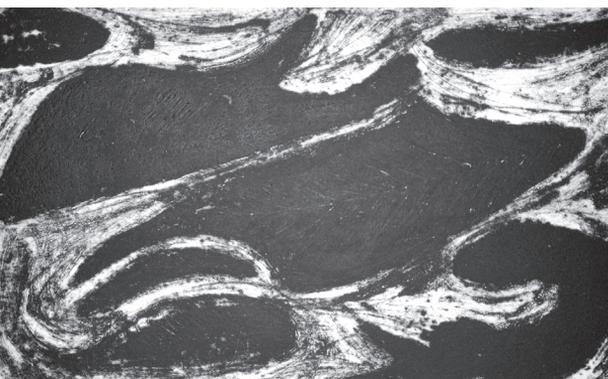


Série *Peixes* (II).

Matriz: poliestireno. Dimensões: 50 x 40 cm; papel: 76,5 x 56 cm. Gravado pelo processo de diluição com *thinner* e removedor, carborundo aplicado com *thinner*, proteção com cola branca. Impressão em oco, tinta negra sobre papel Super Alfa. Tiragem: 10.

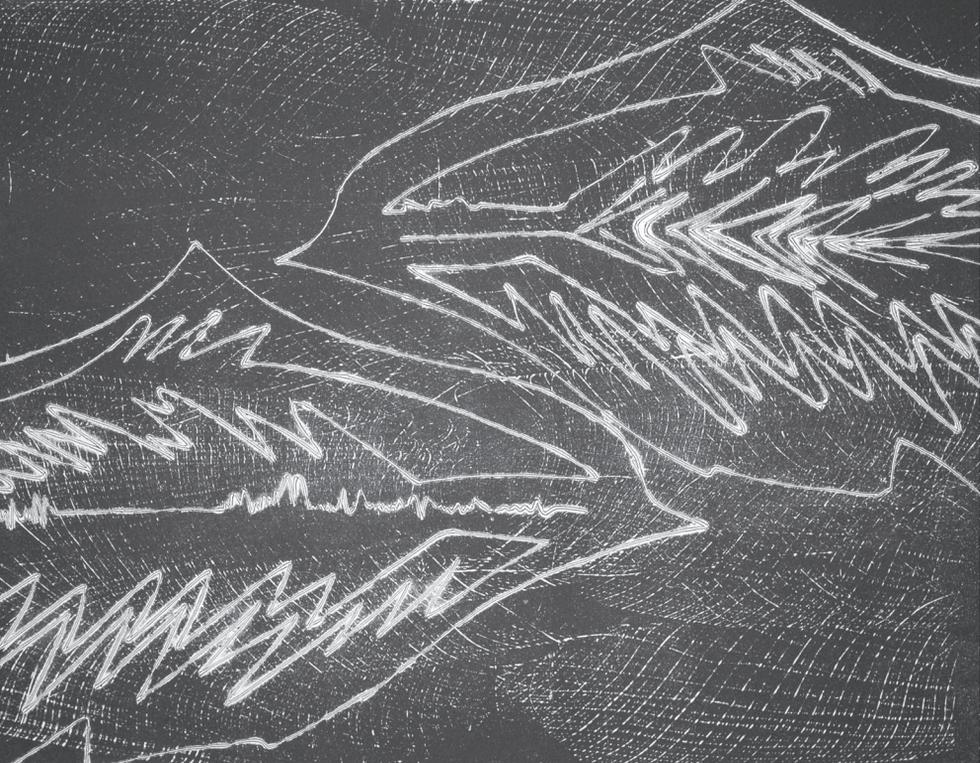
Percebe-se, porém, a inexistência de preocupação com perspectiva, proporções ou profundidade. Esses elementos e sua disposição conferem a essa gravura uma carga simbólica que sugere movimento, vida, uma iconografia que não foi aprofundada nas demais gravuras.

Também essa imagem – série *Peixes* (VII) – contém vários elementos, ocupando toda a área impressa, água, peixes, sugerindo, também, como



Série *Peixes* (VII).

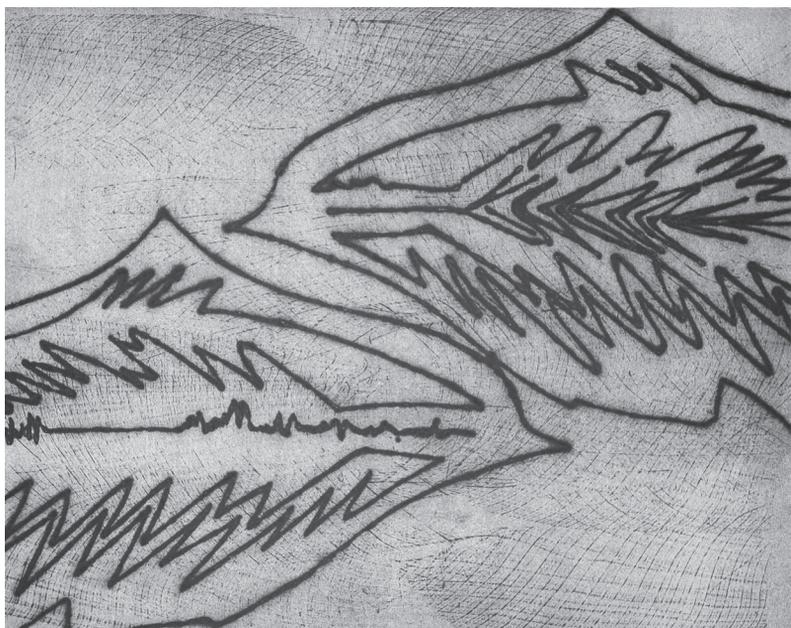
Matriz: Acrílico. Dimensões: 59 x 37 cm. Gravado com diluição e carborundo e ponta seca. Impressão em oco, em negro ligeiramente amarronzado, sobre papel super alfa. Tiragem: 10.



Série Peixes (IX).

Matriz: PVC expandido. Dimensões: 50 x 40 cm; papel: 76,5 x 56.

Tiragem: dez (cada), sobre papel super alfa.

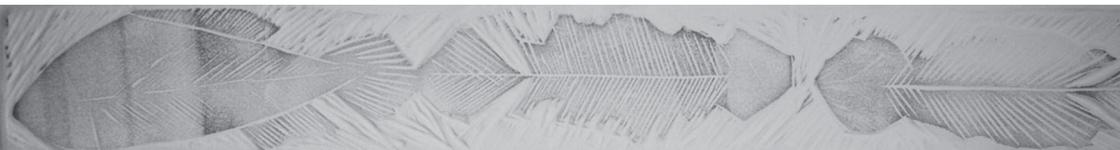


Série Peixes (XXII).

Matriz: PVC expandido. Dimensões: 50 x 40 cm; papel: 76,5 x 56. Tiragem: dez (cada), sobre papel super alfa.



Série *Peixes* (V). Matriz: PVC expandido. Dimensões: 56 x 30 cm; papel: 76,5 x 56 cm. Matriz recortada com estilete, e gravação com incisões feitas com buris e goivas. A impressão foi feita sem tinta (impressão a seco), sobre papel super alfa (tira-gem de dez estampas).



Série *Peixes* (XV).

PVC expandido. Dimensões: 61,5 x 8,0 cm.; papel: 76,5 x 28 cm. Gravado a incisões profundas (formões e goivas). Impressão em relevo, a seco, sobre papel super alfa. Tiragem: 10.

a anterior, movimento, vida. Assim como ela, esta gravura tem muita semelhança com uma gravura em metal tradicional.

Gravuras trabalhadas – série *Peixes* (IX e XXII) – com impressão de textura através de pressão exercida na prensa e com pirógrafo. Essas gravuras foram impressas de duas formas, constituindo cada impressão uma gravura distinta. Primeiramente em relevo (IX), como uma xilogravura e,



Série *Peixes* (XIX).

Matriz PVC expandido. Dimensões: 60x11 cm. (irregular); papel: 76,5x28 cm. Tiragem: 10.

posteriormente, em oco (XXII) como uma gravura em metal. Ambas em cor cinza escuro.

A primeira (IX) apresenta um fundo escuro dando destaque para as delicadas linhas brancas, que definem suavemente as formas, mas fundo e figura constituem um todo, enquanto a segunda (XXII) se define pelo desenho das linhas negras das figuras, o fundo suave constitui apenas um segundo plano. Embora, a rigor, a primeira impressão possa ser definida como uma imagem em negativo da segunda, não tem características de um negativo, tem identidade própria, tanto quanto a segunda, constituindo ambas, gravuras independentes.

A gravura – série *Peixes* (V) – tem, ao mesmo tempo, leveza e expressividade – leveza, pela forma do peixe impressa sem tinta no papel, branco sobre branco, e expressividade, pela profundidade da impressão deixada pela espessura do plástico, que quase chega a cortar o papel. Evoca um fóssil de peixe incrustado em uma pedra.

A impressão foi realizada com o papel muito umedecido e com muita pressão, e o entintamento foi feito com o rolinho diretamente sobre o papel (no que seria as costas da gravura – série *Peixes* XV) com um cinza muito suave, com a intenção de apenas realçar ainda mais o relevo das formas, invocando, também, fósseis de peixes.

Impressão em relevo, tipo “*china collée*”, com papel alumínio, sobre papel super alfa, em negro. Essa gravura (XIX) lembra, como as anteriores, um fóssil incrustado em uma pedra. Essa matriz foi impressa ainda de três outras formas diferentes, a seco, em relevo com tinta, e outra tipo “*china collée*”, com papel branco². Embora parecidas, as gravuras guardam, cada uma, sua própria identidade.

Referências Bibliográficas

- CHAMBERLAIN, W. *Manual de aguafuerte y grabado*. Madrid: Hermann Blumme, 1988.
- _____. *Manual de grabado en madera y técnicas afines*. Madrid, Hermann Blumme, 1978.
- CLÍMACO, José César. *Las matrices de plástico para grabado y su estampación*. 1995. 435 f. Tese (Doutorado em Artes) – Facultad de Bellas Artes, Universidad Complutense de Madrid, Madri, 1995.
- DA SILVA, O. *A arte maior da gravura*. São Paulo: SPADE, 1976.
- HAYTER, S.W. *New ways of gravure*. New York and London: Oxford University Press, 1966.
- RAMOS GUADIX, JC. *Técnicas aditivas en el grabado contemporâneo*. Granada: Universidad de Granada, 1992.
- VIVES PIQUÉ, R. *Del cobre al papel – la imagen multiplicada*. Barcelona: Icaria, 1994.hhh

Notas

¹ Exposição realizada na Galeria FUNARTE, dentro do projeto Prima Obra, em Brasília/DF, de 29/10 a 23/11 de 1997 e na Fundação Jaime Câmara, em Goiânia, de 31/03 a 09/04/1998.

² Esta gravura participou da exposição “A Arte Contemporânea da Gravura”, reunindo 176 artistas plásticos brasileiros, em Curitiba/Paraná (18/nov/97 a 22/mar/98). Consta reprodução no Catálogo da Mostra, com legenda: “Da série “Peixes” – 1996, relevo com lâmina de prata, 76 x 28 cm”. Foi também reproduzida no catálogo da mostra “Diálogos Possíveis” na Galeria da Faculdade de Artes Visuais da UFG (dezembro/2002-janeiro/2003).

José César Teatini de Souza Clímaco, graduado em Ciências Sociais e em Artes Plásticas (1973 e 1978, respectivamente) pela Universidade Federal de Goiás e doutorado pela Facultad de Bellas Artes da Universidad Complutense de Madrid (1995). Professor de Gravura e Processos de Impressão da Faculdade de Artes Visuais da UFG, desde 1980.